

Angela Cristina Di Palma Back
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

O grupo de Pesquisa Littera se associa com os professores da rede pública de Içara.

Língua e ensino

O Grupo Temático Língua e Ensino se propõe a discutir acerca das múltiplas práticas que são realizadas desde a Educação Infantil, passando pela Educação Básica e chegando ao Ensino Superior que corroboram para uma educação com qualidade social. Em se tratando de língua e ensino, as possibilidades de trabalho são inúmeras, podemos listar as voltadas para as práticas voltadas às competências linguísticas como leitura e escrita, fala e escuta além das práticas de análise linguística que, proporcionadas de maneira significativa, contribuem para um processo de ensino-aprendizagem exitoso. O fórum quer aproximar as discussões da universidade com as vivências que ocorrem nas mais variadas salas de aula, procurando refletir e esboçar caminhos para que cada vez mais teoria e prática possam andar juntas, vislumbrando uma aproximação e compreensão das visões que se tem sobre ensino, bem como o que pode ser feito para ampliar as possibilidades de sucesso escolar. É relevante lembrar as práticas pedagógicas devem ser refletidas e socializadas no sentido de que o estudante perceba a conexão entre escola e sociedade, observando a importância de desenvolver suas habilidades linguísticas; portanto trabalhos com gêneros discursivos são bem vindos, na medida em que, ao mobilizarmos práticas situadas, partimos da crença de uma maior inserção no mundo letrado e, por conseguinte, na relação eu - mundo. Acreditamos, ainda, que a constante reflexão sobre língua e ensino proporciona aos professores e estudantes-cidadãos uma participação ativa na vida em sociedade. Entre os autores que sustentam a visão do grupo frente ao ensino e a percepção de língua, podemos citar Bakhtin (1992, 2004), Vygotsky (1991, 2001), Geraldi (1992, 1996, 2000), Possenti (2000, 2002) entre outros que observam a linguagem como viva e multifacetada. O proponente, portanto, aceitará trabalhos que problematizem a temática ora exposta, podendo fundamentar-se em abordagens como a Histórico-Cultural, Linguística Aplicada, Sociolinguística Educacional, entre outras que contribuam para a educação linguística na Educação Básica.

Marli Oliveira Costa
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

Grupo de Pesquisa: Patrimônio Cultural: Histórias e Memórias
Grupo de Pesquisa: História e Memória da Educação- GRUPEHME

Educação e educação patrimonial

Diante do processo de modernização das cidades ocorridas principalmente no século XX, percebe-se o quanto o patrimônio cultural é desvalorizado, descaracterizado e abandonado, o que tem levado a falta de referências e de sentimentos de não pertencimento, ou seja, ao desenraizamento principalmente da população urbana. Por isso, a importância de se refletir sobre a necessidade do envolvimento da área de Educação para a valorização dos bens culturais. Esse GT busca reunir resultados de pesquisas e/ou trabalhos em andamento que atentem para a temática Educação Patrimonial. Trata-se de ações educativas que buscam a sensibilização para a preservação e proteção do patrimônio cultural envolvendo os museus, as escolas, os arquivos, a arqueologia e outros setores afins. Ou seja, a educação patrimonial é um processo educacional, formal e não formal, usa situações e ações que provocam reações, interesse, questionamentos e reflexões sobre o significado e valor dos acervos culturais e sua manutenção e preservação. Assim, os trabalhos devem tratar do patrimônio enquanto evidências materiais e manifestações das culturas, conjunto de bens elaborados e passados ao longo das gerações, envolvendo tanto o patrimônio material, quanto imaterial. Ou seja, pesquisas que alcançaram bens móveis (objetos museológicos, artísticos, arqueológicos, documentais, etc); pesquisas que envolveram bens imóveis (prédios, praças, bens naturais, etc) ou o saber fazer de determinado lugar: celebrações, expressões, saberes (romarias, festas de santos, danças, músicas, culinária, artesanatos, etc). As pesquisas podem evidenciar patrimônio tombados, no caso dos bens materiais; registrados, no caso de bens imateriais; inventariados, no caso de terem sido investigados pelos órgãos competentes ou simplesmente considerados patrimônio cultural pela população que alcança. Assim, os objetivos dessa proposta de GT é apresentar e discutir experiências educacionais, voltadas para o fortalecimento da memória, do sentimento de identidade e cidadania das comunidades envolvidas nos trabalhos que serão expostos. Além de promover e estimular a transmissão do patrimônio cultural e da memória social a gerações futuras.

Sara Godoy Jimenez
Universidad Central de Chile

La inequidad social en la universidad: ¿reducción de la reproducción?

OBJETIVOS

Identificar y describir la relación entre la regulación del mercado que establece el modelo neoliberal, las políticas educativas nacionales y las políticas institucionales universitarias.

Analizar la gestión de la universidad, a partir de sus políticas y su relación con la inequidad/equidad educativa.

Identificar, describir y analizar las desigualdades que se registran en el acceso, en los procesos educativos y en los resultados de la formación universitaria.

DESCRIPCION

Con mayor énfasis a partir de los 2000, la Educación Superior, especialmente la universitaria, prepara el capital humano en los más altos niveles de calificación para un mundo laboral previamente desigual por su nueva arquitectura global y a la vez, se constituye en una interesante área de inversión de capital, por el aumento de la demanda de matrícula y de construcción de nueva infraestructura. De allí deriva que América Latina tenga un sistema universitario que observa desigualdades, los alumnos provenientes de estratos socioeconómicos medios y altos experimentan inequidad en el acceso, los procesos educativos y en los resultados, sin que hasta el presente las políticas educativas nacionales hayan logrado un significativo avance en la mitigación de dichas desigualdades. Esto último debido a que el propio modelo neoliberal se encarga de definir el rol del Estado como normativo, el cual entrega las directrices generales para la definición de las Políticas Institucionales de la Universidad.

El GT promueve el encuentro interdisciplinar e incluirá discusiones teóricas, debates teóricos y analíticos, proveniente de investigaciones teóricas o empíricas, estas últimas pueden ser exploratorias, cuasi experimentales, o experimentales, por lo tanto a nivel metodológico pueden ser estudios cualitativos, cuantitativos o mixtos, referidos a los siguientes temas en cualquiera de sus combinaciones:

TEMAS CENTRALES DE GT

- 1.- Modelo neoliberal y políticas educativas nacionales: educación superior
- 2.- Descripción y análisis de las Políticas Institucionales de la universidad
 - ? Financiamiento
 - ? Reclutamiento y contratación de los académicos
 - ? Gestión y evaluación del curriculum
 - ? Investigación y publicaciones
 - ? Vinculación con el medio
 - ? Gestión administrativa: externalización de servicios a empresas con fines de lucro explícitos

3.- Descripción y análisis de la inequidad social que experimentan sectores sociales em

? El acceso a la universidad: cobertura

? Los procesos educativos: calidad

? Los resultados: inserción en el mercado laboral

Lúcia Maria Vaz Peres
Universidade Federal de Pelotas – Ufpel

Coordenador do GT parceria

Parcerias com a Universidade Federal de Santa Maria, através do grupo GEPEIS (Grupo de estudos e pesquisas sobre Imaginário Social e Educação), coordenado pela professora Valeska Maria Fortes de Oliveira, Com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, grupo IMAGINALIS (Grupo de estudos sobre Imaginário e Comunicação), através da pesquisadora Ana Tais Portanova Barros, com a Universidade Federal Fluminense, RJ Niterói através da pesquisadora Iduina Mont´Alverne Chaves, do Grupo de Pesquisa CIMNE (Cultura, Imaginário, Memória, Narrativas e Educação) e parceria com Portugal com a Universidade do Minho, Portugal na pessoa do pesquisador Alberto Felipe de Araújo.

Educação, imaginário e processos autoformadores

Os Fundamentos para a criação deste GT no campo da Educação e das Humanidades estão alicerçados em dois eixos teóricos de estudo e pesquisa: o Imaginário e as narrativas (auto)biográficas com vista à autoformação humana. No primeiro eixo, temos como ancoras teóricas Gaston Bachelard (1884-1962) filósofo, epistemólogo e crítico literário e Gilbert Durand (discípulo de Bachelard), filósofo e antropólogo e, sobretudo, mestre do imaginário (1921-2012). Assim chamados por ter consolidado esforços no sentido de reabilitar a função das imagens. Em especial, no que se referem as suas possibilidades de abertura interpretativa. No segundo eixo, acenamos para o trabalho voltado à pesquisa-formação, cujo conceito tem lugar de origem, fundamentalmente em Marie Christine Josso e nos trabalhos desenvolvidos no interior da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica - BIOgraph. Josso é uma pesquisadora suíça que muito contribuiu e, ainda hoje, para a criação deste campo de estudos no Brasil no que se refere ao estudo sobre o trajeto da formação humana como vida, obra e projeto de reinvenção de si.

Nosso intuito fundamental com a criação deste GT visa a construção de processos de trabalho que transformem a razão num modelo de racionalidade mais aberta e, portanto, mais humana para compreender os processos humanos inerentes a autoformação. Diria ainda, construir uma espécie de remitologização como ponte e pontífice da religação (religare) entre o fenômeno arcaico e nosso trajeto antropológico, cuja essência está afastada da jornada humana. Por isso, este GT foi criado: para pensar e exercitar uma educação por dentro de processos existenciais e atemporais reconstituindo a cada instante o horizonte e a esperança do ser naquilo que faz.

A partir destes aportes o GT tem como objetivos centrais:

1. Criar um espaço de guarida para trabalhos que tangenciem as temáticas em questão;
2. Tecer interlocuções que promovam caminhos de reflexão e construção de redes de pesquisa relativas ao Imaginário e suas interfaces com a memória educativa.
3. Socializar pesquisas, ensaios e práticas pedagógicas que visem a discussão de temas relativos à Educação ao Imaginário e a Autoformação Humana;
4. Apontar os conceitos fundadores operando-os nos diferentes segmentos da

formação humana. A saber: práticas no ensino fundamental, ensino médio e técnico, na graduação, na formação continuada de professores e na pós-graduação;

Jovani Castelan
Assoc Benef Ind Carb Estado Sc – Satc

Coordenador do GT parceria

Profa. Msc. Cristiane Gonçalves Dagostim (Faculdade Satc)

Design gráfico e intersecções - múltiplas linguagens e plataformas

Este grupo temático tem por objetivo buscar aproximar pesquisadores que se inserem na área do design, preferencialmente do design gráfico, a partir de diferentes abordagens teóricas e aplicações. Tem-se assim o encontro de pesquisas relacionadas ao uso das diversas linguagens e em suportes variados para que divergências e convergências suscitem em novas possibilidades de pesquisa, bem como o melhor desenvolvimento daquelas que estiverem em andamento, motivando a troca de conhecimento entre os envolvidos. Pensa-se em uma investigação globalizada, consultando experiências dentro e fora do país, buscando em realidades distintas experiências inovadoras em Design, que preferencialmente tenham como resultado a melhoria e eficiência dos processos de Design, nos âmbitos relacionados à sustentabilidade, estética e funcionalidade. Para isso, selecionará pesquisas concluídas ou em andamento, bem como ensaísticas, que procuram demonstrar a aplicação de teorias do design a partir da experimentação ou de revisão bibliográfica que direcione práticas na área do design, sendo assim, os trabalhos podem ter caráter teórico ou projetual. Dessa forma, interessa a este GT pesquisas que relacionem design com algum dos seguintes campos: cultura, estética, webdesign, ergonomia, semiótica, retórica e, para isso, centra-se em metodologias e processos, design educacional e social, processos criativos, e design e fatores humanos. Também podem fazer parte do escopo do GT metodologias inovadoras para o desenvolvimento de projetos e para a docência em Design, ambientados em uma perspectiva multidisciplinar e contextualizada com situações práticas, tanto acadêmicas quanto profissionais. Serão aceitos trabalhos que se filiem a qualquer teoria atual de estudos da área do design, tais como Munari, Santaella, Peirce, Gomes Filho, Flusser, Plaza, Lupton e Pignatari. A linha que dará coerência aos trabalhos deste grupo serão as abordagens e os materiais apresentados em cada pesquisa que, a partir das discussões e reflexões mostraram os pontos de convergência das pesquisas e a relevância para a área.

Palavras-chave: design; linguagens; processos.

Denise Bussoletti
Universidade Federal de Pelotas – Ufpel

Coordenador do GT parceria

Lorena Almeida Gill - Professora Associada do Programa de Pós-graduação em História e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas. Líder do Grupo de Pesquisa: Intolerância, histórias e sensibilidade.

Educação, diversidade cultural e intolerância

Este grupo acolhe trabalhos que tenham como objeto as múltiplas relações entre educação, diversidade cultural e intolerância em nossos dias. Objetiva estabelecer um diálogo crítico no campo educacional considerando a diversidade e a cultura como eixos estruturantes e discursivos. Serão bem-vindas as propostas pautadas pelo desafio da produção de inovações teóricas e metodológicas delineadas pelo respeito pela diferença como território narrativo.

Nesta perspectiva é importante salientar que a diversidade cultural é apreendida como um objeto epistemológico e a cultura como um objeto do conhecimento empírico. A diferença, por sua vez, é um processo de enunciação da cultura como “conhecível” - um processo de significação cultural propriamente dito. Neste processo de significação a cultura se afirma como um campo de forças onde os diferentes grupos sociais reconhecem a sua identidade, nunca homogênea, nem muito menos como representações da separação de culturas totalizadas ou de uma identidade coletiva única. Como principal produto este grupo de trabalho busca fortalecer alianças que pretendam problematizar e enfrentar a intolerância em suas várias manifestações e sentidos, estabelecendo a reflexão necessária para a construção pela educação e pela cultura de espaços dialógicos e potencializadores de transformações possíveis, tendo os direitos humanos como princípio.

Compreende-se que somente uma educação voltada à diversidade cultural é capaz de oferecer condições de implementação de práticas emancipatórias efetivas no cenário social e educacional brasileiro. Para tanto empreende-se como necessidade a solidificação de uma “outra” epistemologia questionadora de tudo o que tenta se impor como estabelecido e fomentadora do intercâmbio e da construção dinâmica do conhecimento como uma responsabilidade social compartilhada. Um diálogo intercultural que enfrente a construção da suposta harmonia e igualdade com o “outro” e afirme o caráter político implícito nisto. Um diálogo onde a diversidade e a diferença pela cultura possam instigar os caminhos que permitam a experiência da dialética da alteridade e da superação de toda a forma de exclusão e de intolerância que ainda se verifique.

Maria Isabel da Cunha
Unisinos

Coordenador do GT parceria
Denise Leite – Ufrgs

Convidados:

Maria Cecilia Lorea Leite - UFPEL
Elisa Lucarelli – UBA
Ângela Dalben – UFMG

Outros nomes:

Sandra Regina Soares – Uneb
Isabel Pinho - Universidade Aveiro,
Jaime Zitkoski – Ufrgs
Wagner Bandeira Andreola – UFCE
Marilda Behrens - PUC Pr
Maria Antonia Azevedo - Unesp Rio Claro

Pedagogia universitária

Temáticas: Estudos e experiências sobre redes de pesquisa, formação docente, inovação pedagógica, tecnologias de informação, avaliação e políticas de educação superior.

Objetivos: Este GT tem o objetivo de propiciar e aprofundar a discussão sobre as temáticas e promover a troca de experiências e resultados de investigações ligadas ao campo da Pedagogia Universitária. Propõe ampliar a socialização de estudos que contribuam para a qualidade da educação universitária. Intenta também a problematização de temas e tensões que envolvem o campo de estudos. Bem como ampliar a possibilidade do trabalho em rede entre pesquisadores de distintas instituições.

Dinâmica: A dinâmica do GT inclui um ou dois trabalhos encomendados e apresentação e discussão dos trabalhos dos proponentes considerando o espaço-tempo disponibilizado pelo evento.

É intenção do GT reunir os melhores trabalhos em uma publicação sobre a PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Maristela Gonçalves Giassi
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

Miriam da Conceição Martins – Unesc

José Carlos Virtuoso – Unesc

Fátima Elizabeti Marcomim – Unisul

Educação ambiental: troca de experiências para novas abordagens metodológicas em pesquisa e extensão

A sociedade contemporânea, movida cada vez mais pelo consumismo, representa uma grande ameaça para todas as formas de vida no planeta. A cultura da aquisição de bens materiais e de rápido descarte, superestimulada pela mídia, configura-se atualmente com padrões insustentáveis de consumo e desperdício jamais alcançados (BLAUTH; ABUHAB, 2011). Diante deste cenário, a Educação Ambiental torna-se temática central como estratégia para a formação de indivíduos mais conscientes, solidários e sustentáveis. Embora esteja em pauta desde os anos 1970, o tema carece de permanente reflexão para a sua consolidação, considerando a emergência da adoção de novas práticas pelos cidadãos a partir da noção de cuidado na sua relação com o meio ambiente (DIAS, 2006; BOFF, 1999). Levando em conta tal convicção, propõe-se a articulação de um GT com o escopo de constituir espaço de discussão e troca de experiências resultantes de projetos de pesquisa e extensão com abordagem em Educação Ambiental. O marco referencial que se apresenta como ponto de partida para tal intento é a educação transformadora, a qual vislumbra a construção de indivíduos como sujeitos ativos e protagonistas do processo em questão (FREIRE, 2001). Esta em oposição a metodologias tradicionais fundamentadas com certo caráter de adestramento, desvinculadas de contextos sócio-políticos e culturais (BRUGER, 1999). Acrescenta-se aqui igualmente como base desta discussão o desenvolvimento de uma pedagogia orientada na compreensão da vida, promovendo-se uma aprendizagem absolutamente vinculada ao mundo real, capaz de contribuir na superação da alienação do homem em relação à natureza. E, neste bojo, despertar o senso participativo e construir uma base curricular capaz de sensibilizar e formar crianças à luz dos princípios mais elementares de sustentabilidade (CAPRA, 2004). Busca-se, por fim, dentro da presente proposição, além de fortalecer as iniciativas de educação ambiental, também a articulação de professores pesquisadores e extensionistas da área, integrantes dos quadros da Unesc, e de outras instituições, fomentando a cooperação interinstitucional.

Celdon Fritzen
Ufsc

Parcerias:

Heloisa Da Rosa Oliveira - UNESCO

Leitura: desafios contemporâneos

As rupturas culturais que despontaram no século XVIII alcançaram território universal, de modo a desencadear uma série de modificações que ainda hoje se desdobram em nossa rotina. No território da leitura, mais especificamente no Brasil, nessa mesma época, os impressos começam a circular pelos grandes centros, chegando até as casas da alta sociedade. Mais tarde, já no século XX, num contexto social em que a leitura participa de um compartilhamento mais democrático e que não circula mais somente entre as camadas mais abastadas, uma revolução tecnológica deu mais um grande passo que afetaria os costumes modernos no globo: a leitura, agora, não dependia apenas do livro em seu formato de papel, poderia ser acessada numa rede e por meio de aparelhos digitais. Ainda compondo esse quadro, constatações da falência dos tradicionais modelos de formação de leitores se impuseram. Um novo público, com suas particulares referências culturais, adentra no sistema formal de educação provocando tensões e mudanças: novos títulos circularam na escola contestando o cânone; a literatura perdeu sua hegemonia como centro do processo de educação linguística; no Brasil, em meio aos resultados alarmantes em relação aos baixos índices de proficiência em leitura nos testes de avaliação internacionais, políticas de avaliação e distribuição de livros se tornam recorrentes. Todo esse quadro avançando em pleno século XXI evoca nossa reflexão sobre temáticas como: novos processos de apropriação e uso da linguagem em ambiente escolar; as especificidades da leitura proficiente em relação aos diferentes textos em circulação; avaliação de políticas públicas de incentivo à leitura; o lugar do livro didático nessa nova conjuntura; bem como a formação de leitores em espaços formais e não formais de educação. Por entender o grande desafio da leitura no século XXI e saber do campo científico ainda a ser percorrido, este grupo temático pretende abordar discussões acerca desses tópicos, a fim de contemplar trabalhos nessa área que contribuam para reflexões e práticas.

Giovana Ilka Jacinto Salvaro
Universidade Do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

Giovana Ilka Jacinto Salvaro (Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Sócio-Econômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo - GIDAFEC); Giani Rabelo Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME); Mônica Ovinski de Camargo Cortina (Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Cidadania -NUPEC)

Gênero, educação, trabalho e direitos humanos

O GT tem como objetivo promover um espaço acadêmico interdisciplinar de reflexão acerca dos estudos de gênero na interface com a educação, o trabalho e os direitos humanos, em contextos rurais e urbanos. As pesquisas desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa proponentes, no campo dos estudos de gênero, entre outras, têm como foco as temáticas educação, trabalho e direitos humanos. A partir de pesquisas realizadas e em andamento, observam-se limitações que se impõem ao estabelecimento de fronteiras disciplinares e a necessidade de fomentar discussões que possam contribuir para o debate sobre o gênero em suas diferentes intersecções. Em uma perspectiva mais ampla de lutas por reconhecimento cultural e igualdade social (FRASER, 2001; 2007), verifica-se a mobilização crescente de indivíduos e coletividades em torno de lutas de gênero em diferentes contextos sociais. Conforme Fraser (2007), como lidar com desigualdades sociais originadas por atravessamentos de classe, gênero, geração, entre outros? Na academia e em outras esferas de produção de conhecimento, cada vez mais somos interpelados/as por relações sociais e sujeitos que desafiam modelos normativos, a produção e reprodução de desigualdades de gênero na construção de novas formas de existência. Em artigo clássico sobre o tema gênero, a historiadora Joan Scott (1995) ressalta que, como parte de uma tentativa empreendida por feministas contemporâneas, as preocupações teóricas e analíticas em relação ao gênero surgiram no fim do século XX, de forma que os saberes produzidos anteriormente, entre outras coisas, referiam-se à condição feminina e à oposição masculino/feminino, não tratando dos sistemas de relações sociais entre os sexos. No Brasil, nas últimas duas décadas, acompanha-se um aumento significativo no número de pesquisas e publicações nos campos dos estudos feministas e de gênero. Diante do que se apresenta, o GT proposto pretende reunir trabalhos que problematizem desigualdades de gênero, bem como categorias analíticas homogêneas e normativas, confrontem fronteiras disciplinares, dialoguem a partir de diferentes perspectivas teóricas e contextos sociais.

Concepções, políticas e práticas de formação de professores

A formação de professores tem sido muito tematizada no Brasil, sobretudo, a partir da década de 80 do século passado. Há uma grande diversidade de estudos e pesquisas que versam sobre as concepções de formação de professores, as políticas de formação adotadas e suas manifestações na prática. Essa diversidade de estudos e pesquisas pode ser verificada no crescente número de dissertações de mestrado e teses de doutorado como também na produção de livros e apresentação de trabalhos científicos, resultantes dessas pesquisas. O que cabe perguntar a partir desse cenário é por que a formação docente está ocupando grande destaque na pesquisa educacional? Se por um lado é possível observar um processo de degradação do trabalho docente, seja pela intensificação das atividades docentes, seja pela falta de espaços de construção compartilhada de reflexão sobre as teorias e práticas pedagógicas, é também produzido um conjunto de discursos em favor da profissão docente. Também se ampliam as políticas de valorização da formação docente como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR e Programa de Iniciação a Docência - PIBID, Observatório da Educação, entre outras. Contudo, é preciso que as diferentes políticas de formação de professores sejam analisadas no sentido de que se possa aperfeiçoá-las. Este GT pretende agregar o conjunto de estudos e pesquisas que tratam das concepções, políticas e práticas de formação de professores em diferentes contextos. Busca-se oportunizar um espaço de reflexão onde a pluralidade de estudos acerca da formação de professores possa ser socializada na comunidade científica. O GT aprofundará o estudo de teóricos da formação docente com destaque para aqueles integram formação com pesquisa, ou seja, que pensam a constituição da profissionalidade docente a partir de uma perspectiva mais investigativa seja, na formação inicial, seja na formação continuada. Será privilegiado no debate os estudos e pesquisas que dão a voz ao professor, modelos de formação “com o professor” e não “para o professor”. O GT abrigará discussões teóricas, relato de experiências e resultados de pesquisa na forma de palestras, mesa redonda e comunicações orais.

Victor Julierme Santos da Conceição
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

Eduardo Batista Von Borowski - Universidade do Extremo Sul Catarinense

Formação e o mundo do trabalho de professores de educação física

A contextualização que alicerça este Grupo de Trabalho Temático (GTT) tem amparo no debate sobre a formação inicial do professor, fazendo críticas sobre a educação erguida em pilares embebidos na racionalidade técnica instrumental. Parte do princípio que este modelo de educação ainda acompanha o pensamento sobre escola e a própria formação inicial e permanente de professores. O racionalismo instrumental, quando embasa do ponto de vista epistemológico a organização curricular, contribui para construção de receituários aplicáveis pelo professor. Isto é entendido como um processo de redução da autonomia docente, levando em consideração um currículo que precisa de um aplicador de conteúdos. Como resultado, deste modelo de formação, o professor exerce a “pedagogia do gerenciamento”, neste sentido, o professor é o agente da educação e o educando os memorizadores do conteúdo (uma relação de narrador - ouvinte). O contraponto disso está na rigorosidade metodológica centrada no processo de problematização dos conteúdos. O aprender não se esgota no tratamento do objeto. O exercício pedagógico, tratado por Freire como didiscência, necessita de uma abertura dos sujeitos (professor e aluno) que oportunize a apreensão dos outros conhecimentos. É nesta perspectiva que este GTT busca debater o processo de formação e desenvolvimento docente a partir do entendimento sobre mundo do trabalho do professor. Ao mesmo tempo busca discutir o processo de formação inicial, permanente e a mobilização dos saberes necessários para o trabalho docente de professores de Educação Física. Os debates traçados neste GTT devem buscar a perspectiva crítica como base filosófica para fundamentar os textos que serão socializados com os participantes. Ainda apresenta como interesse central, estudos que busquem compreender o processo formativo do professor de Educação Física. O GT “FORMAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA apresentado e proposto pelo GPOM” Grupo de estudos e pesquisa em desenvolvimento docente e o mundo do trabalho em Educação Física convidará grupos de pesquisa do sul do Brasil que desenvolvem pesquisas sobre a formação de professores de Educação Física, além desse momento o GTT receberá inscrições de trabalhos completos e inéditos, relatos de experiência e oferta de minicursos.

Andre Cechinel
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria
Gladir da Silva Cabral - UNESC

Teoria e letramento literário

Se é certo que as noções de autor, leitor e texto não são absolutas, mas dependem de um entendimento particular do objeto literário, também é verdade que o ensino da literatura está sujeito a escolhas de ordem teórica que não são neutras. Uma vez que, conforme Marisa Lajolo expõe, “o texto, em sala de aula, é geralmente objeto de técnicas de análise remotamente inspiradas em teorias literárias de extração universitária” (1993, p. 15), cabe ao crítico investigar certos impasses resultantes do modo como a teoria literária tratou as categorias de autor, leitor e texto ao longo do século XX, apontando, também, de que maneira esse tratamento incide sobre a abordagem da literatura no contexto escolar. Para tanto, faz-se necessário partir das três questões que assolam, ou deveriam assolar, o professor de literatura em sua prática: afinal de contas, 1) Quem é o autor? 2) Quem é o leitor? 3) Quais as fronteiras do texto?

O GT “Teoria e Letramento Literário” propõe-se a discutir questões mais amplas sobre Teoria Literária justamente a partir das noções de “autor”, “leitor”, “obra” e seus desdobramentos acadêmicos ao longo do século XX, bem como aspectos específicos do ensino de literatura em sala de aula, principalmente no que diz respeito à formação do leitor literário tal como proposta pelas “Orientações curriculares para o Ensino Médio”. Nesse sentido, o GT recebe resumos de pesquisas que se concentrem nas seguintes áreas de atuação: Teoria Literária; Letramento Literário; Literatura e Ensino; Literatura Comparada, Literaturas (Estrangeiras) Modernas, entre outras.

Referências

- BARTHES, Roland. "Crítica e verdade". Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. "O rumor da língua". Tradução de Mario Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BRASIL. "Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias". Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- CANDIDO, Antonio. "Formação da literatura brasileira: momentos decisivos". 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009.
- COMPAGNON, Antoine. "O demônio da literatura: literatura e senso comum". Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010
- EAGLETON, Terry. "Teoria da literatura: uma introdução". Tradução de Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- ISER, Wolfgang. "O ato da leitura: uma teoria do efeito estético". Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. v. 1.

JAUSS, Hans Robert. "A história da literatura como provocação à crítica literária". Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. "Do mundo da leitura para a leitura do mundo". São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, Luiz Costa (Org.). "Teoria da literatura". 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 1, 2, 3.

RALLO, Élisabeth Ravoux. "Métodos de crítica literária". Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZILBERMAN, Regina. "Recepção e leitura no horizonte da literatura". Alea: Estudos Neolatinos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 85-97, jan./jun. 2008.

Maristela Gonçalves Giassi
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

No IFSC: Lucas Domingui
UNIBAVE e SATC: Ismael Dagostin Gomes

Todos os professores trabalham com o Ensino de Ciências Naturais: (Biologia, Química e Física), possuem experiência com formação de professores possuindo em suas Universidades recursos para trabalhar com o tema proposto.

O uso de materiais didáticos como ferramenta no processo ensino aprendizagem de ciências naturais

O Ensino de Ciências no Brasil, tem se caracterizado por ser conteudista, voltado para os livros e um tanto desvinculado de sua história. É marcado também, por ser distante da realidade, dificultando assim, o processo de aprendizagem (Maldaner, 2007, Carvalho, 2007). Por outro lado, em nossas escolas nos deparamos com uma realidade que pouco contribui para o entusiasmo do professor no exercício de sua função. A maioria delas não dispõem de recursos técnicos pedagógicos adequados para as diversas áreas do conhecimento, nem tampouco de espaços físicos suficientes para a criação de um laboratório de ciências ou de áreas adaptadas para as necessidades dos professores. Não obstante alguns esforços do governo para oferecer os recursos necessários, a maioria das escolas públicas penam a falta deles para levar em frente o processo ensino aprendizagem necessários. Visando distanciar-se um pouco desta visão mais tradicionalista de ensinar ciências e, cientes das dificuldades encontradas em nossas escolas, apresentamos este GT focado nas possibilidades de ensino e aprendizagem a partir do uso de materiais didáticos nas aulas de ciências naturais. Assim, os objetivos traçados para este GT são: refletir sobre a importância do uso de materiais didáticos no processo de ensino aprendizagem de Ciências Naturais; listar os principais materiais didáticos usados no processo ensino aprendizagem de Ciências Naturais; elencar alguns materiais que as escolas possuem e que podem ser utilizados como ferramentas no processo ensino aprendizagem e incentivar o uso de materiais didáticos para o ensino aprendizagem de Ciências Naturais nas escolas. Nossa proposta de trabalho apoia-se em autores como Bachelard (1995); Campos e Nigro,(1999) Arruda e Laburu (2002); Carvalho (2007); Marandino, Monaco e Oliveira (2010); Andrade e Massabni (2011), entre outros que tratam de temas nessa linha de reflexão. Neste GT trabalharemos a apresentação desses recursos relatando experiências bem sucedidas na área, com três professores de universidades diferentes, indicando possibilidades de organizar espaços e materiais para este fim nas escolas.

Palavras chave: Ensino aprendizagem de Ciências Naturais, Educação, Materiais Didáticos.

Patrícia de Aguiar Amaral
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

O grupo possui parceria como GP Grupo de Pesquisa em Genética Toxicológica da Prof Dr. Vanessa Moraes de Andrade (PPGCS/UNESC); GP Dr. Philippe Uriac - Produits Naturels, Synthèses et Chimie Médicinale (PNSCM) - UMR CNRS 6226 - Centro Nacional de Pesquisa Científica (Centre National de la Recherche Scientifique - CNRS) - (Rennes/França); GP Dra. Vanilde Citadini-Zanette Florística e Ecologia de Florestas (PPGCA/UNESC) e GP Dra. Birgit Harter-Marques Ecologia da polinização e interação animal-planta (PPGCA/UNESC).

Fitoterapia racional: aspectos agroecológicos, botânicos e biológicos das plantas medicinais

O GEPPLAM (Grupo de Extensão e Pesquisa em Plantas Medicinais) trabalho em 3 linhas de pesquisa que orientam seus trabalhos. Uma delas é o trabalho com plantas medicinais voltado para a etnobiologia, ou seja, conhecimento popular sobre plantas medicinais no uso terapêutico.

A dinâmica realizada para o levantamento das informações e apresenta os aspectos botânicos e taxonômicos das plantas. Inicialmente, cada planta é categorizada taxonomicamente por meio do Sistema de Classificação APG III (2009), acompanhada pela informação de seus nomes populares. Em seguida, descreve-se a planta, destacando as estruturas importantes para identificá-la em seus aspectos vegetativos e/ou reprodutivos e, logo mais, é mencionada sua distribuição geográfica e observações complementares. Nos aspectos agroecológicos, são abordados as condições climáticas, solo, reprodução, tratos culturais e controle de pragas e doenças para cada espécie. Sobre os aspectos fitoterápicos, buscaram-se informações sobre os dados terapêuticos da planta, por meio de seu nome científico, tendo como objetivo repassar aos demais integrantes do grupo as informações terapêuticas validadas e, também, os efeitos adversos e interações medicamentosas da planta em estudo, tendo por objetivo a utilização segura e racional das plantas medicinais. Quanto à atividade biológica, transcreve-se a busca bibliográfica realizada nos bancos de dados e apresentam-se artigos relacionados a ensaios biológicos tanto in vitro quanto in vivo. São transcritos também relatos da pastoral da saúde (Regional Sul IV) com as informações de cunho popular sobre a utilização, manuseio e preparo da espécie estudada, além de relatos de algumas agentes selecionadas para detalhar sua vivência com cada espécie, por serem detentoras de maiores informações.

Através deste levantamento o grupo via projeto de Extensão Institucional orienta a comunidade, representada pela Pastoral da Saúde no uso adequado destas espécies medicinais. Portanto, o grupo propõe como GT apresentar essa dinâmica de trabalho e de que formas este projeto de extensão colabora na pesquisa e no ensino.

A metodologia poderá ser realizada em forma expositiva, ou outra que a comissão ache mais adequada ao congresso.

Deisi Scunderlick
Unisul

Coordenador do GT parceria

Essa pesquisa se desenvolve no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, na UNISUL de Tubarão – SC

Identidade e multiculturalismo

O termo multiculturalismo remete a uma ideia de disposição em conviver com o diferente, pretendendo de alguma forma, homogeneizar a diferença através de uma aceitação benevolente (SILVA, 2008). No cenário contemporâneo urbano, o conceito e entendimento do que é multicultural perpassa por vários eixos sócio-culturais, produzindo conhecimento, estruturando e cristalizando as culturas de forma natural e essencial (BAUMAN, 2012; SANTAELLA; NOTH, 2004; SILVA, 2008). Nesse contexto pós-moderno, percebe-se a diversidade cultural e a forma de construção identitária, nas diversas instituições que envolvem o acesso ao conhecimento e a tecnologia, a estruturação e controle social, política, religiosa, jurídica e econômica nos mais variados grupos. Estruturando a discussão na contemporaneidade, se levará em consideração os processos históricos e epistemológicos constitutivos dessas culturas, em tempos e espaço distintos. A fim de entender esses conceitos se avaliará as diferentes dimensões da identidade e do multiculturalismo em uma perspectiva crítica e em uma dimensão política onde se buscará compreender a ideia de pertencimento identitário em grupos distintos. Nesse aspecto, o essencialismo e natureza da cultura, aqui entendida como uma teia de relações sociais (GEERTZ, 1989) que integra os diversos sistemas e estruturas que sintetizam as várias formas de interação social, permeiam o universo da pós modernidade, onde os sistemas representacionais do multiculturalismo e das sociedades individualizadas, apresentam identidades reconstruídas, diariamente. O GT “Identidade e Multiculturalismo” debaterá sobre as condições materiais e sociais do processo de transformação e caracterização de grupos sociais distintos dentro de instituições diversas; e ainda, buscará compreender como se organiza o social, o simbólico e o imaginário dentro dos diversos períodos históricos, com enfoque na pós-modernidade. Propomos aqui, focarmos a discussão sobre três eixos organizados da seguinte maneira: o primeiro articula as investigações sobre a contínua (re) construção da identidade nas sociedades contemporâneas, avaliando o papel das transformações culturais ocorridas nos diversos momentos da história. O segundo eixo debaterá o multiculturalismo em uma perspectiva política, onde se discutirá o papel das identidades fragmentadas em uma conjuntura de aceleração cultural. E por fim, o terceiro eixo centra-se nas lutas simbólicas ou não, travadas pelos grupos minoritários na busca pelo “enraizamento cultural”.

Educação e diversidade: contribuições da psicologia

A exclusão educacional e escolar tem sido recorrente nas pesquisas em psicologia e educação nas últimas décadas, tendo como contraponto mais recente as pesquisas em educação inclusiva, que têm sido frequentes no debate educacional, sobretudo nas áreas de educação e psicologia como problema central para a prática educativa e a elaboração e implantação de políticas públicas. Entretanto, grande parte das pesquisas tem tomado o processo de exclusão-inclusão com foco exclusivo nas deficiências motoras, sensoriais e intelectuais e no desenvolvimento atípico. Reafirma-se a importância desse foco, mas impõe-se a necessidade de se considerar outras situações que caracterizam processos de exclusão educacional e escolar. Em outras palavras, toda e qualquer situação de exclusão implica a necessidade de estudos e de práticas interventivas, na direção da construção de uma educação para todos, isto é, efetivamente inclusiva, que crie e aprimore as condições para a efetivação da aprendizagem e do desenvolvimento para todos, reconhecendo as diferenças, atuando especificamente sobre elas, tendo como horizonte uma educação igualitária. Entende-se igualitário como o que é partidário do igualitarismo: “doutrina, atitude daqueles que visam estabelecer a igualdade absoluta em matéria política, social, cívica; teoria que sustenta a igualdade absoluta dos homens” (Houaiss).

O primeiro passo para o desenvolvimento dessa perspectiva são os estudos históricos, pois o tema tem sido abordado, em geral, de maneira mais imediatista, pragmática e a-histórica, justificando a necessidade de estudos que mostrem que essa preocupação não é recente, pois muitas elaborações teóricas e propostas práticas foram elaboradas com o intuito de responder às necessidades daqueles considerados diferentes e muitas vezes desiguais. Entre outros, Jacob Rodrigues Pereira (Peréire), Séguin, Itard, Montessori e a defectologia de Vigotski merecem ser conhecidos, assim como não podem ser desprezadas as contribuições de Ulysses Pernambucano e Helena Antipoff, entre muitos outros.

Outra abordagem necessária diz respeito aos muitos processos de exclusão que envolvem situações particularmente degradantes e indignas, demandando olhar específico e aprofundamento de seu conhecimento, para dar visibilidade e contribuir com a superação dessas condições. Propõe-se abordar situações que têm sido tratadas marginalmente ou que não são consideradas relevantes para pesquisa. Questões de natureza étnico-raciais, incluindo barreiras de língua e cultura; de gênero e de orientação sexual; de acometimento de doenças crônicas e suas sequelas; de características psicológicas, como a timidez ou a superdotação/altas habilidades, assim como de condições psicológicas específicas, como o medo, o enfrentamento do luto e de tragédias coletivas, o assédio, a invisibilidade ou o suicídio; condições específicas relacionadas às deficiências, como a perda de visão, são alguns exemplos que fazem parte das questões que se considera de relevância acadêmica e de necessário impacto sobre a vida da escola. A isso deve-se acrescentar o estudo e a difusão de experiências exitosas no combate à exclusão educacional e escolar, como atividades de promoção de Direitos Humanos,

plantões psicoeducativos, formação de educadores, entre outros, que fazem parte das pesquisas realizadas no grupo de trabalho em Educação e Diversidade: Contribuições da Psicologia.

Angela Cristina Di Palma Back
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

Este GT é proposto por professores vinculados a três núcleos e grupos de pesquisa (GP) interinstitucionais, ligados respectivamente a três programas de pós-graduação (PPGs), a saber: NEL: “Núcleo de Estudos em Leitura e Escrita” (UFSC: Pós-Graduação em Linguística), GP: “Aquisição, aprendizagem e processamento de primeira e segundas línguas” (UFFS: Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) e Littera: “Correlações entre Cultura, processamento e ensino: a linguagem em foco” (Unesc: Pós-Graduação em Educação), que se uniram em um ambicioso projeto de leitura, com vistas a intervir, por meio da formação continuada dos docentes, no ensino das competências de leitura, junto aos professores envolvidos no processo de escolarização básica e obrigatória. Trata-se do projeto “Ler& Educar: formação continuada de professores da rede pública de SC”

Ensino e aprendizagem da leitura na educação básica: perspectivas para a formação docente

Este GT é proposto por professores vinculados a três núcleos e grupos de pesquisa (GP) interinstitucionais, ligados respectivamente a três programas de pós-graduação (PPGs), a saber: NEL: “Núcleo de Estudos em Leitura e Escrita” (UFSC: Pós-Graduação em Linguística), GP: “Aquisição, aprendizagem e processamento de primeira e segundas línguas’ (UFFS: Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) e Littera: “Correlações entre Cultura, processamento e ensino: a linguagem em foco” (Unesc: Pós-Graduação em Educação), que se uniram em um ambicioso projeto de leitura, com vistas a intervir, por meio da formação continuada dos docentes, no ensino das competências de leitura, junto aos professores envolvidos no processo de escolarização básica e obrigatória. Trata-se do projeto “Ler& Educar: formação continuada de professores da rede pública de SC”.

Em face do exposto, a proposta deste GT é colocar em debate o que se tem pesquisado com relação às concepções de leitura e ao processo de ensino e de aprendizagem de leitura subjacente às práticas pedagógicas junto às escolas públicas. As contribuições à discussão vêm de variadas bases, como os Censos Escolares da Educação Básica, os Projetos Políticos Pedagógicos, as Diretrizes Curriculares, os Parâmetros Curriculares, as Propostas Curriculares, os Planejamentos de Ensino, os Materiais Didáticos, os Planos de Aula e os Projetos desenvolvidos nas escolas que, de alguma forma, contemplam leitura.

O grupo interinstitucional que ora propõe este GT já possui alguns resultados parciais que apontam para significativa mudança de perspectiva dos bolsistas em capacitação (professores da rede, alunos dos PPGs e de graduação) acerca das concepções de leitura e de seu processo de ensino-aprendizagem, desde a imersão inicial no sistema de escrita, até os processos superiores que envolvem a produção de sentidos a partir do encontro entre as fontes textuais e os conhecimentos prévios do leitor, permeados por objetivos específicos e pelo

próprio contexto acadêmico de capacitação. Outras pesquisas somarão na construção dessa proposta de trabalho.

Carlos Renato Carola Carola - Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Martin Stabel Garrote - FURB

Coordenador do GT parceria

Martin Stabel Garrote – Professor/Pesquisador do GPHAVI /FURB

Darlan Alves – Mestrando do PPGE/UNESC

Mariana Recco Cancelier – Mestranda do PPGE/UNESC

Cristiano Antônio Pochmann - Mestrando do PPGE/UNESC

Chaiene Berndt Orben - Mestranda do PPGE/ UNESC

Caio Lima Gaidzinski – Graduando Curso de História/ UNESC e Bolsista PIC-170

Grupos de Pesquisas

GEPHAE/UNESC Grupo de Estudos E Pesquisa em História Ambiental e Educação

GRUPEME/UNESC Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação

GPHAVI/FURB Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí

Crise ambiental e educação na América Latina

No limiar do século XXI, a sociedade moderna ainda mostra-se entusiasmada pelo progresso científico e tecnológico. Olha para as sociedades do passado numa perspectiva evolucionista e antropocêntrica. Compara as “maravilhas” das civilizações antigas com as megaconstruções da era tecnológica, procurando destacar a grandiosidade da evolução e do progresso dos tempos modernos ou “pós-moderno”. No Brasil, as elites hegemônicas vêm impulsionando o país na rota do crescimento econômico acelerado, difundindo a ilusão de que a solução de todos os problemas sociais será superada com o crescimento do PIB, com a construção de mais infraestrutura para viabilizar e acelerar o desenvolvimento econômico, justificando a necessidade de construção de mais infraestrutura para atender as demandas da produção industrial, do agronegócio e do consumo. De um modo geral, os governos – em nível municipal, estadual e federal – são pressionados a criarem as condições para alimentar a lógica do crescimento econômico permanente e ilimitado. Na realidade contemporânea, no entanto, estamos testemunhando, nestas primeiras décadas do século que se inicia, a indiferença e inércia generalizada das autoridades públicas e da sociedade em geral diante dos efeitos impactantes das mudanças climáticas; a mercantilização, o recrudescimento e a manifestação banal da violência e intolerância em diversos países do mundo ocidental “desenvolvido” e em países que almejam alcançar o padrão de desenvolvimento dos países mais ricos. A comunidade científica e os educadores de um modo geral, também se mostram impotentes ou indiferentes diante da lógica ambientalmente destrutiva do modelo desenvolvimentista hegemônico, assim como diante dos danos trágicos provocados pela frequência das enchentes, secas, devastação das florestas, poluição das bacias hidrográficas, entre diversos outros problemas de caráter ambiental e social. Entre as diversas caracterizações que vem se produzindo para explicar a crise da realidade contemporânea – crise do capitalismo, crise da civilização

moderna, crise da modernidade, crise da pós-modernidade, etc. –, uma das expressões popularizadas é a “crise ambiental”. Mas afinal, o que é a crise ambiental? Como o sistema escolar e a comunidade de educadores vêm abordando esta questão? O GT “Crise Ambiental e Educação na América Latina” tem como objetivo primordial promover um espaço de reflexão e socialização de estudos e pesquisas sobre o problema da crise ambiental no mundo contemporâneo do século XXI e, sobretudo, refletir como esta questão vem sendo abordada no ambiente escolar e universitário da educação latino-americana. As atividades do GT incluem uma mesa redonda, comunicações de pesquisa e uma oficina de Educação Ambiental.

Maria Marta Furlanetto
Universidade do Sul De Santa Catarina – Unisul

Coordenador do GT parceria

Dra. Nelita Bortolotto - Universidade Federal de Santa Catarina

**Educação e linguagens: abordagens textuais/discursivas e
multissemióticas**

Abordagens discursivas de materialidades linguísticas (textuais ou multissemióticas) têm sido adotadas por pesquisadores que produzem relevantes trabalhos selecionando temas, configurações, espaços sociais variados, que podem convergir ou divergir entre si, mas que podem igualmente abrir horizontes para todos, muitos deles notadamente voltados para algum nível da instituição escolar, indicando percursos novos e trazendo indagações pertinentes em busca de respostas para as múltiplas questões que emergem no contexto de ensino e aprendizagem. A proposta deste grupo de trabalho é, ao buscar aproximar pesquisadores que se dedicam ao estudo das várias linguagens visando a pensar como suas pesquisas poderiam fundamentar um trabalho educacional relevante, permitir um diálogo, um encontro que represente a oportunidade de cruzar caminhos e motivar a abertura de conhecimento e intercâmbio. Para isso, acatará pesquisas “concluídas ou em andamento” bem como trabalhos de natureza ensaística que tematizem uma ou múltiplas linguagens, trazendo uma compreensão teórica e um direcionamento para as práticas de ensino e aprendizagem. Os trabalhos podem ter caráter filosófico, teórico, teórico e analítico; podem reportar experiências recentes e resultados de pesquisa relativos a todos os níveis de ensino. Serão aceitos trabalhos que estejam alinhados a qualquer corrente atual de estudos do texto ou do discurso, tais como a Análise de Discurso de linha francesa “orientados pelos pressupostos estabelecidos por Michel Pêcheux e seus seguidores no Brasil, ou pelas pesquisas conduzidas por Dominique Maingueneau”; a Análise Crítica do Discurso “tendo como mentor Norman Fairclough” ou ainda alinhados à Análise Dialógica do Discurso, originada em Bakhtin e seu Círculo, e a quaisquer outras perspectivas que priorizem questões de letramento do ponto de vista das múltiplas linguagens. A linha condutora neste GT, que dará coerência ao grupo, é, a partir das abordagens e dos materiais analisados ou das discussões em ensaios, a reflexão sobre os conceitos utilizados e a necessária vocação para a aprendizagem escolar e a formação docente. A pauta incorpora temas como leitura, produção oral e escrita, trabalho coletivo, autoria, relações identitárias, literatura, TICs...

Palavras-chave: Educação; linguagens; práticas escolares; crítica.

Giani Rabelo
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

O Grupo de Trabalho Patrimônio Educativo e Cultura Escolar está sendo proposto pelos/as pesquisadores/as do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (SC), que tem como líderes as professoras Giani Rabelo e Marli de Oliveira Costa, bem como pelo Grupo de Pesquisa Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar, liderado pelas professoras Luciane Sgarbi Santos Grazziotin e Beatriz Terezinha Daudt Fischer da UNISINOS (RS)

Patrimônio educativo e cultura escolar

O GT Patrimônio Educativo e Cultura Escolar pretende ser um espaço de socialização de pesquisas em andamento ou concluídas, bem como aprofundar alguns aspectos relativos à memória da educação em suas diferentes interfaces, tendo como objeto central o diálogo entre o patrimônio educativo e a cultura escolar. Os vestígios encontrados nas escolas oferecem um terreno fértil para a compreensão da materialidade das relações que são construídas, historicamente, no cotidiano da escola e fora dela. Deste modo, a guarda e a preservação desses vestígios contribuem para a realização de pesquisas sobre a trajetória histórica dos educandários e, também, sobre as práticas e saberes desenvolvidos no seu interior. São objetivos deste grupo de trabalho: oportunizar o encontro de pesquisadores/as e acadêmicos/as da área da História, Educação e Patrimônio Educativo; fortalecer o debate a partir das investigações sobre o a preservação do patrimônio educativo; fortalecer o debate sobre a necessidade de políticas públicas que valorizem o patrimônio escolar, bem como sua difusão; refletir sobre o patrimônio e cultura escolar e sua importância para a preservação e reconstrução da História da Educação; colaborar para a valorização do patrimônio e cultura escolar; contribuir para o enfrentamento da cultura de depredação do patrimônio escolar e do descarte de documentos e artefatos escolares. Serão acolhidos trabalhos que tratem: do patrimônio educativo como produto e produtor de distintas culturas escolares; de metodologias de pesquisa; de análises críticas sobre as políticas públicas vigentes no campo da preservação do patrimônio escolar; de ações de grupos de pesquisa que visem à preservação do patrimônio material e imaterial das escolas; da história de instituições escolares; de análises de experiências e práticas desenvolvidas no âmbito da cultura material dos museus da educação e dos museus virtuais; da história das disciplinas escolares e os processos de ensino e aprendizagem; dos públicos escolares e a configuração material da sua formação entre outros.

Andreia da Silva Daltoe
Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul

Coordenador do GT parceria

Carlos Arcângelo Schlickmann - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Educação e formação de professores

Nos últimos anos, diversas políticas públicas foram desencadeadas para a melhoria da formação de professores em nível superior para o trabalho na educação básica, em vista de resultados de pesquisas preocupantes realizadas pelo Ministério da Educação e por órgãos não-governamentais. Predominantemente, tais resultados apontam para um distanciamento entre a teoria discutida nos bancos das universidades e a prática docente em sala de aula, demonstrando um desconhecimento da realidade escolar por parte dos recém-formados, que acabam vivendo alguma experiência aproximada apenas nas atividades de estágio, muitas vezes, fictícias. Por este motivo, o objetivo deste GT é refletir sobre a importância da formação acadêmica dos futuros docentes a partir do relato de experiências e do resultado de pesquisas realizadas acerca deste tema. Para isso, este GT oferece um espaço para discussão de trabalhos que relatem pesquisas sobre o processo de formação de professores em nível inicial ou no período pós-formação, a fim de se evidenciar o importante papel que os cursos de licenciatura têm neste processo. Serão aceitos trabalhos que relatem a experiência de pesquisadores sobre o tema ou pesquisas em andamento que foquem a necessidade de uma formação inicial qualificada ou uma formação continuada de excelência. Para tanto, poderão ser apresentados trabalhos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no Observatório da Educação (Obeduc), no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) ou em outros projetos de extensão que objetivem a formação docente em processo. Teóricos como Nóvoa, Schön e Zeichner, entre outros, têm se pautado na necessidade de que a formação docente deve se realizar durante a vida acadêmica, mas também, e de forma qualificada, depois da formação inicial. Assim, é de nosso interesse a análise de resultados de pesquisas nesta esfera, cujo objetivo final é produzir um material bibliográfico que aponte caminhos e contribuições a uma formação docente comprometida com a realidade educacional.

Mídia e cultura: perspectivas sobre o imaginário social

O GT Mídia e Cultura: perspectivas sobre o Imaginário Social busca a discussão sobre os discursos midiáticos enquanto manifestação simbólica e formadora da noção de realidade. A partir da noção de Imaginário Social enquanto propulsor da socialidade contemporânea, podem ser discutidos conceitos como Imagem, Habitus, Mediações, Espetáculo, Linguagem, Cultura. As discussões, com foco interdisciplinar, envolvem as áreas de Literatura, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Moda, Sociologia, entre outras, com o intuito de promover uma reflexão sobre a mídia como formadora da ética e da estética pós-moderna.

Marlene Zwierewicz
Centro Universitário Barriga Verde – Unibave

Coordenador do GT parceria

Ramón Garrote Jurado - Universidade de Borås – Suécia
João Fabricio Somariva - UNESC e UNIBAVE – Brasil

A transdisciplinaridade, a ecoformação e o uso de recursos educacionais abertos: experiências brasileiras e suecas em foco

Ao transitar pelas temáticas dos mais recentes eventos e tratados educacionais, é perceptível uma busca cada vez mais intensa pela aproximação do ensino com as demandas planetárias. Portanto, na encruzilhada de uma conjuntura global de crise a educação busca reinventar seu caminho. Se permanecer centrada no ensino linear, no qual predomina a reprodução do conhecimento, contribuirá para o agravamento de uma das maiores crises vivenciadas pela humanidade, pois a prática pedagógica mantida nos cativeiros disciplinares não responde às necessidades da realidade, que já não são de exclusiva alçada econômica, mas atingem todas as esferas da vida. Em contrapartida, se a opção for pelo caminho da criatividade e inovação, inserindo no currículo escolar questões relacionadas ao meio ambiente, aos valores humanos, à solidariedade e tantos outros aspectos esquecidos pela escola desconectada da vida, existe mais possibilidade para uma aproximação com o que Morin (2011) contextualiza em uma de suas últimas obras e que define como “uma via para o futuro da humanidade”. Movido por essas reflexões, o GT tem como objetivo apresentar experiências de ensino transdisciplinar e ecoformadoras e a inserção de recursos educacionais abertos em contextos de ensino brasileiros e suecos. Além de sistematizar as bases teóricas de sustentação das experiências, a apresentação possibilitará o acesso a iniciativas que mobilizaram os contextos implicados no GT na realização de ações que têm contribuído para ressignificar o papel da educação diante das demandas da realidade atual e futura. Ao ter com preocupação uma educação comprometida com a vida e, portanto, com a sustentabilidade planetária, as experiências brasileiras apresentarão resultados decorrentes da implantação de metodologias educacionais inovadoras, desenvolvidas por meio de parcerias entre sistemas governamentais, instituições de ensino e a comunidade geral. A experiência sueca, por sua vez, tem como origem Borås, uma cidade sueca, na qual 100% dos resíduos sólidos e orgânicos são corretamente destinados e mais de 99% reaproveitados. O uso de recursos educacionais abertos, amplamente trabalhado na formação docente da Universidade de Borås, responsável por parte da pesquisa na área da sustentabilidade, pretende ampliar a discussão de uma educação mais solidária e atenta às prioridades e potencialidades que permeiam a realidade atual.

Alex Sander da Silva
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

- Alex Sander da Silva - Proponente - Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Formação Cultural e Sociedade (GEFOCS) integra o mestrado em Educação PPGE/UNESC;
- Christian Muleka Mwewa - Líder do Grupo de Pesquisa "Educação, Cultura e Sociedade" (EduCS) integra o Mestrado em Educação da Unisul;
- Adriana Marrero, Professora do "Departamento de Sociología y Economía de la Educación de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (FHCE)", e da "Facultad de Ciencias Sociales, ambas de la Universidad de la República (UdelaR)", Uruguai;
- Monica Pini Diretora do "Centro de Estudios Interdisciplinarios en Educación, Cultura y Sociedad, Escuela de Humanidades", UNSAM. Argentina

Educação, identidade, gênero e formação

Este grupo de trabalho pretende apresentar e discutir as temáticas da Educação, Identidade, Gênero e Formação. Isso significa trazer à tona o potencial pedagógico-formativo desses temas presentes e inseridas no contexto da educação Iberoamericana. Este grupo de trabalho tem como ponto básico, problematizar os conceitos de identidade, gênero e formação, a partir de aspectos fundamentais da formação cultural contemporânea. Isso significa possibilitar a capacidade de abertura da problemática a outros modos de compreender as alterações e desafios da formação cultural no âmbito. Entendemos que estudos que se relacionam com essa temática serão de boa medida importantes na configuração do modo de compreender a produção do conhecimento no âmbito das pesquisas em educação. Trata-se de ter como referência a tessitura de uma rede de saberes e práticas do e no cotidiano da manifestação social e política dessa temática no contexto das diversas concepções e práticas educativas. Essa rede se propõe a ser compreendida na perspectiva de sua materialidade histórica que oriente ações crítica e transformadora da realidade atual. Isto é, ela não pode ser deslocada de um ímpeto crítico e criativo a respeito do momento histórico em que vivemos. Desse modo, é impossível pensar a educação sem considerarmos sua capacidade de sistematizar experiências cumulativas do sujeito, o que permitiria uma compreensão de sua realidade que ultrapasse o mero uso de esquemas conceituais e práticos. Dessa forma, coloca-se aqui uma questão: Como relacionar o tema da educação, da identidade e do gênero com o conceito de formação na perspectiva crítica do pensamento e da ação transformadora? Nesses termos, pretende-se debater esses temas, sobretudo, nas relações entre formação cultural e as práticas pedagógicas atuais, o papel da escola e da universidade. Isto é, pensar algumas formulações teóricas e práticas a fim de promover uma formação cultural adequada que possa garantir uma nova compreensão da realidade atual.

Maria da Graças Carvalho da Silva Medeiros Gonçalves Pinto
Universidade Federal de Pelotas – Ufpel

Coordenador do GT parceria

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Estágio e Formação de Professores, GEPEFOP, UFPel, é coordenado pela Prof^a Dr^a Maria das Graças C. da S. M. G. Pinto, proponente do GT.

Integrantes atuais: Aline da Luz (Doutoranda), Aline Klug (Mestranda), Aline Becker (Graduanda Voluntária), Gustavo Duarte (Prof. Dr. Colaborador), Lélia Diniz (Prof^a. Ms. Colaboradora), Mônica Borba (Mestranda), Taiane Arruda (Mestranda).

Parcerias:

Grupo de Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais, Prof^a Dr^a Rita Grecco, Universidade Federal de Rio Grande/FURG.

Saberes Docentes e Formação de Professores, Prof^a Ms. Fernanda Noronha Rosado, Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete.

Estágio curricular e formação de professores

No campo educacional os temas relacionados à formação de professores estão progressivamente sendo discutidos nas últimas décadas, seja mobilizado pelas propostas provenientes das políticas públicas, seja por necessidades vivenciadas nos cotidianos dos professores ou mesmo pela necessidade de revisão teórica de conceitos que se mostram insuficientes para compreender este segmento. De outro modo, as investigações que envolvem os estágios curriculares, em termos quantitativos, são menos expressivas. Os cursos de licenciatura têm sofrido inúmeras transformações no que tange as exigências da legislação vigente, principalmente após as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, mas pouco avançamos em relação ao entendimento do papel dos estágios neste contexto. O aumento da carga horária prevista para os estágios, na maioria das vezes, apenas “reorganizou” práticas já realizadas em outro modelo formativo. No entanto, entendemos que os estágios se constituem como um campo propício para a reflexão acerca da percepção de pertença na profissão docente. A interlocução com os pares, com os alunos, com representações históricas da profissão e com os gestores, são alguns dos elementos que provocam, via de regra, um adensamento na construção identitária dos estagiários. O referencial teórico para interlocução dos trabalhos tem sido, entre outros: Monteiro (2001); Pimenta e Lima (2004); Schön (1992); Pimenta (2001), Lima (2012), Nóvoa (2007), Alarcão (2001), Tardif (2002). Para aprofundar a temática em questão, propomos um GT que articule estudos, pesquisas e vivências relacionadas aos estágios e formação de professores, objetivando socializar as experiências e constituir um campo específico de estudo. Salientamos que a nossa preocupação em relação aos temas referentes à formação de professores e estágios, tem permitido algumas iniciativas, dentre elas, a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estágio e Formação de Professores-GEPEFOP na Universidade Federal de Pelotas/UFPel (RS), registrado no CNPq, que vem buscando compreender os processos dos estágios em cursos de formação de professores. Para este

trabalho temos a parceria da Prof^a Dr^a Rita Grecco da Universidade Federal de Rio Grande/FURG (RS) e da Prof^a Ms. Fernanda Noronha Rosado do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete (RS). Dessa forma, o tema central do GT, fica: “Estágio Curricular e Formação de Professores”. Os trabalhos devem contemplar relatos de experiência com análise teórica, discussões teóricas e/ou resultados de pesquisa. Autores nacionais e internacionais de diferentes matizes teóricas e bases epistemológicas poderão subsidiar os trabalhos integrantes do GT.

Antonio Serafim Pereira
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

Propositores: Antonio Serafim Pereira; Gildo Volpato; Janine Moreira e seus grupos de pesquisa-PPGE/UNESC

Grupos de Pesquisa diretamente envolvidos: FORGESB, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Gestão na Educação Básica e Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Meio Ambiente.

Participação como convidada: Lúcia Fernández, diretora do Programa de Investigaciones sobre Instituciones Educativas, Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación, IICE, UBA, Argentina.

Perspectivas no estudo dos processos de gestão, formação, currículo e inovação nas instituições educativas e de saúde

O Grupo de trabalho “Perspectivas no estudo dos processos de gestão, formação, currículo e inovação nas instituições educativas e de saúde”, proposto pela Linha de Pesquisa Formação e Gestão de Processos Educativos do Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE/UNESC (Mestrado em Educação), tem por propósito básico constituir-se em espaço de socialização e discussão das produções de pesquisadores locais e do contexto ibero-americano que contemplem, de certa forma e a seu modo, estudos significativos que se desenvolvem no âmbito da teoria e da prática da formação e gestão em processos educativos, escolares e não escolares. Assim, serão bem-vindos trabalhos, que se insiram ou se relacionem aos tópicos seguintes: a) Educação Básica: gestão, currículo e formação docente. Perspectivas teórico-práticas de gestão em ambientes educativos, relativas à inovação e qualidade da educação. Formação docente: saberes, teorias e práticas. b) Aspectos sócio-culturais e políticos na formação de professores universitários. Avaliação Institucional, qualidade e inovação no ensino superior. Práticas e saberes docentes na universidade. c) Educação em saúde: relações educativas entre profissionais e usuários/comunidade. Políticas de saúde e processos educativos. Formação inicial e permanente em saúde. d) Processos institucionais educativos não-escolares instituídos e instituintes nas diferentes esferas do contexto local e global. Os interessados poderão propor trabalhos individuais ou coletivos. No primeiro caso, a coordenação do GT os agrupará conforme critério temático e no 2º, o agrupamento dos trabalhos será feito por seus próprios propositores em mesa temática específica. Tais trabalhos podem ser resultantes de reflexões teóricas, resultados de pesquisa concluída ou em andamento. Podem, também, constituir-se em relato de experiência realizada na área da educação e saúde, desde que a experiência descrita seja relevante/inovadora e seu relato apresente rigor conceitual e argumentativo; fundamentação teórica consistente e problematize a realidade em apreço. Em ambos os casos, os trabalhos serão apresentados em forma de comunicação oral.

Palavras-chave: Perspectivas. Formação. Gestão. Processos Educativos. Inovação.

Patrícia Weiduschadt
Ufpel

Coordenador do GT parceria

Carmo Thum- Grupo de Pesquisa Educamemória- FURG- Universidade Federal do Rio Grande.

Patrícia Weiduschadt- Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Investigativos em História da Educação (CEIHE)- Universidade Federal de Pelotas.

Vânia Grim Thies- Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura e Escrita e dos Livros Escolares (HISALES)- Universidade Federal de Pelotas.

Vanessa Barrozo Teixeira- Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Investigativos em História da Educação (CEIHE)- Universidade Federal de Pelotas.

História da educação e mundo rural

O objetivo do grupo de trabalho é discutir e problematizar aspectos da história da educação vinculados ao universo camponês. Busca-se compreender processos educativos modos de vida, escritas e memórias buscando aglutinar produções de pesquisa que vinculam os processos de vida no campo, seus modos de ser e viver com processos de memória e escrita, na busca de compreender, interdisciplinarmente, os modos de narrar/lembrar no contexto das relações sociais camponesas na perspectiva educativa. Os processos educativos são pesquisados na escola, mas amplia-se nos espaços de sociabilidade das comunidades camponesas, como as instituições religiosas, associações esportivas e culturais e espaços de preservação da memória. As pesquisas discutidas no grupo voltam-se, em especial, para os aspectos históricos educativos que tenham relação com o mundo do campo. Problematisa-se a formação de professores nas escolas que pertencem a este determinado contexto, bem como a produção de materiais educativos. Concomitantemente, acontece a interação com as pessoas das comunidades camponesas do entorno destas escolas. Outra possibilidade é interpretar e dialogar com as diferenças culturais, no âmbito da Memória e da Educação no universo do campo. A relação entre pesquisa e ensino se estabelece a partir da proposta metodológica que direciona as ações para práticas de pesquisa, sistematização e produção intelectual a partir dos processos vivenciados junto aos líderes locais, alunos e docentes das instituições envolvidas. Ainda nesse processo, é permitido colocar em pauta questões da Memória e da Educação no mundo camponês compreendendo o conceito da Cultura do Silêncio, ou seja, como essas culturas camponesas são silenciadas. Ainda enfatiza-se a temática da Educação, universo do campo e a escrita da vida, com ênfase nas escritas ordinárias de agricultores que são objetos de pesquisa que podem versar sobre as escritas ordinárias desses diversos sujeitos. O tema da Educação no mundo rural pode ser tratado através da análise da religiosidade e da educação e o modo educativo proposto pelas organizações comunitárias e religiosas atuantes nesse meio. É significativo frisar que dentro desse processo ainda se encontram as perspectivas patrimoniais de (re) valorização da memória e da história local, atrelada à criação de espaços de preservação, de cunho museológico, que agregam novos significados à comunidade onde estes

espaços museais encontram-se inseridos. A cultura material escolar também é contemplada nessa perspectiva patrimonial podendo dar origem aos acervos escolares que podem estar vinculados a espaços de preservação dentro da própria escola ou aos museus escolares que possam vir a ser criados. Por isso, o grupo de trabalho privilegiará temáticas apontadas anteriormente, que possam realizar interlocução no campo da história da educação e as questões do campo, abordando as instituições educativas e religiosas, memórias e narrativas, acervos escolares e patrimônio, escritas ordinárias e formação docente como valorização da cultura local camponesa.

Graziela Giacomazzo
Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Coordenador do GT parceria

O GT se organiza por meio da articulação entre os Grupos de Pesquisa:
Grupo de Pesquisa Mídia e Conhecimento - UFSC - Líderes Prof. Dr. Márcio
Vieira de Souza e Prof. Dr. Fernando José Spanhol

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital – UNESC

Líder Profa. Dra. Graziela Fatima Giacomazzo

Grupo de Pesquisa em Inteligência Computacional Aplicada - UNESC - Líder
Profa. MSc. Merisandra Cortes de Mattos Garcia

Grupo de Pesquisa Educação a Distância na Graduação - UNESC - Líder
Profa. MSC. Elisa Netto Zanette

Grupo de Pesquisa Informática Aplicada - Kiron - UNESC - Líder Prof. M.Eng.
Evânio Ramos Nicoleit

Educação, tecnologias e cultura digital

O Grupo de Trabalho “Educação, Tecnologias e Cultura Digital”, no contexto do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação visa colocar em debate a Educação no Século XXI na perspectiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) enquanto avanços e desafios em relação as práticas, ao desenvolvimento tecnológico e a produção do conhecimento científico. A interlocução entre pesquisadores no contexto dos grupos de pesquisa institucionais e interinstitucionais fortalece a consolidação desta área no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Enquanto diretrizes gerais, o Grupo de Trabalho contemplará discussões teóricas, analíticas, relatos de experiência, resultados de pesquisa parcial e concluídas, experiências pedagógicas e institucionais nos seguintes eixos: Educação Superior e Tecnologias; Educação Básica e Tecnologias; Educação a Distância; Inclusão Digital; Políticas Públicas, Programas e Ações em Tecnologias e Educação, Educação Digital: Gamificação; Recursos Educacionais Abertos; Redes Sociais e Dispositivos Móveis e Ambientais Virtuais. As temáticas alinhadas aos respectivos eixos, de natureza interdisciplinar, acolhem diferentes áreas, a partir da interlocução filosófica, sociológica, tecnológica, pedagógica, comunicacional com as quais busca manter um diálogo crítico e contextualizado historicamente. Os respectivos eixos serão organizados em duas linhas: Educação e Cultura Digital e Desenvolvimento de Tecnologias Digitais. A primeira contempla as pesquisas que se ocupam da interação entre a formação de professores, a formação tecnológica e a sociedade no contexto da cultura digital, que incentivam o desenvolvimento de metodologias e arquiteturas pedagógicas inovadoras de caráter interdisciplinar com o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC). A linha Desenvolvimento de Tecnologias Digitais se relaciona com as pesquisas que atuam no desenvolvimento dos recursos digitais para suporte as atividades em educação e cultura digital. O GT ao propiciar espaços de socialização e reflexão dos saberes e práticas em educação, tecnologias e cultura digital, possibilitará

conhecer, compartilhar e propor ações no âmbito da produção do conhecimento científico aos seus colaboradores e participantes num diálogo aberto e edificante.

Educação Ambiental (EA)

A crise socioambiental que experimenta o mundo moderno se configura como um dos desafios emergenciais da humanidade. Esta, está relacionada às realidades complexas da natureza humana e que se expressa nas facetas e problemas tais como contaminação das águas, envenenamento do solo, urbanização em regiões ecologicamente frágeis, desertificação, desmatamento, erosão e salinização dos solos, inundações, urbanização selvagem, aspecto demográfico, como também em problemas globais relativos ao planeta como um todo: efeito estufa, alterações dos ciclos vitais, buraco de ozônio, impactos decorrentes das ogivas nucleares, entre outros. O desafio a esses problemas são planetários e exigem imaginação intelectual, criativa e ações práticas e eficazes. Para contribuir, nessa direção emerge a Educação Ambiental (EA), conceito esse que ganha destaque quando da primeira conferência intergovernamental sobre Educação Ambiente, (Conferência de Tbilisi), realizada em Tbilisi, capital da Geórgia (Ex-URSS), em 1977, organizada pela ONU em cooperação com o PNUMA, e que constituiu um marco histórico para os princípios e orientações da EA.

Às finalidades e objetivos da EA desenvolvidos por pesquisadores, órgãos governamentais, ONGs, entre outros, figura o sentido da EA enquanto instrumento para contribuir na resolução dos muitos problemas referenciados, como também na emergente crise civilizatória e planetária. O propósito desse debate e reflexão vai de encontro às contribuições de muitos pesquisadores onde a EA adquire um sentido estratégico na direção da sustentabilidade e de uma consciência ambiental que valorize como fundamental o respeito na relação homem-natureza, como também às gerações do presente e do futuro.

Nesse sentido, o propósito da referida mesa tem como objetivo central debater e refletir a EA para a sustentabilidade em dimensões local, regional e global. O quadro teórico conceitual e metodológico, apontam na direção das metodologias utilizadas nos estudos e pesquisas de EA formal e não-formal, na teoria da problematização (método do arco) que propõe investigações numa perspectiva interdisciplinar e macro, ou seja, considerando aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais; atendo-se ainda a interconexão sistêmica e sinérgica dos propósitos do desenvolvimento sustentável, quais sejam a relação economia-natureza-sociedade.

Juliano Bitencourt Campos
Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc

Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território - Unesc

Socialização do conhecimento: cidadania e patrimônio cultural

A socialização do conhecimento não tem por objetivo substituir o papel importantíssimo das escolas, mas fornecer subsídios para (re) pensar novas didáticas que contribuam para o reconhecimento do patrimônio cultural e histórico.

Socialização do conhecimento, entendida neste contexto, como práticas pedagógicas voltadas a informar e provocar a sociedade para a importância da prática cidadã: conhecimento da legislação, lugares de identidades, visita a museus, enfim, envolvimento efetivo naquilo que nos torna sociais.

Sabe-se que o conhecimento gerado em pesquisas é, por sua vez, socializado através de diversas atividades voltadas para programas de Educação. Educação que se faz de forma formal: escolas e universidades, e espaços não formais, mas que, no entanto também educam. Podemos elencar a título de exemplo, palestras, distribuição de folders, cartilhas interativas, enfim, atividades que envolvam os mais interessados a conhecer o que faz a ciência e como isso pode ser benéfico a todos. Assim, temos Educação Patrimonial, Ambiental, Transversal, Interdisciplinar, Política, Social, Humanitária, Econômica.

Ao unirmos práticas pedagógicas com a socialização do conhecimento, pode-se oferecer uma gama interpretativa plausível no que se referem aos materiais, os contextos e os ambientes, podendo também atingir a esfera do pensamento e do simbolismo. Para a comunidade não acadêmica isso se reverte em um discurso de didática acessível primando pelo envolvimento e compressão dos processos científicos que nos torna cidadãos conscientes e mais Humanos. Contribuindo assim para compreender a Educação como ferramenta indispensável à formação cidadã, politizada e Humanitária.

Neste simpósio, buscaremos agregar pesquisadores de diferentes áreas, temas, inquietações, países e localidades; mas que bebem da mesma expectativa e com a mesma apetência, para discutir e trocar experiências sobre suas estratégias de práticas e socialização do conhecimento na construção de uma sociedade cidadã, consciente e atuante na preservação e reconhecimento do Patrimônio Cultural que lhe e de Direito Humano.

Maria de Fátima de Souza Moretti
Universidade Federal de Santa Catarina – Ufsc

Coordenador do GT parceria

Este grupo será formado pelo NELOOL - Núcleo de Estudos em Literatura, Oralidades e Outras Linguagens da UFSC e pelo GEDEST - Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Estética da UNESC.

Terá como líder a Prof^a Maria de Fátima de Souza Moretti e como vice líder a Prof^a Aurélia Regina Honorato.

A arte e suas relações na contemporaneidade

Este grupo estuda os aspectos da arte relacionados ao ensino, a formação estética do sujeito e a produção artística contemporânea, como por exemplo no teatro de animação com a relação direta do ator e o material inerte, o cinema e seus desdobramentos no âmbito da educação, em especial da infância, em seus aspectos imaginativo e criador e, em diálogo com a arte nas suas diferentes linguagens. Nas artes visuais, com seus aspectos de produção e visibilidade na contemporaneidade, a poesia como interferência na encenação teatral e performance como corpo e política. Discute as teorias da arte, da imagem, do imaginário e da imaginação a partir de um corpo teórico que privilegia Walter Benjamin pela sua perspectiva de movimento descontínuo da história e seu caráter transgressor e revolucionário de olhar a história a contrapelo e de dar voz às vozes emudecidas; Rancière no desenvolvimento de sua teoria da partilha do sensível; Didi-Huberman e seus estudos sobre a linguagem e a visualidade; Vigotski que baseando sua psicologia na sociologia e na história, entende a criança como produtora de cultura e reconhece a brincadeira como um dos principais aspectos da infância; Deleuze & Guattari com sua filosofia da imanência, dos diagramas, dos acontecimentos, Tadeusz Kantor com seu teatro da morte e a justaposição de atores e manequins no palco. Linda Hutcheon na perspectiva de paródia e adaptação e Hans-Thies LEHMANN e seu Teatro pós-dramático. Nosso grupo objetiva compartilhar pesquisas que estudam a arte como espaço de construção de conhecimento científico, estético e poético acerca de imagens da infância e expressões de crianças - formas de produção e materialização da cultura infantil, da arte e da formação de professores, além de promover discussões sobre estética, imaginação, arte, ensino da arte e as linguagens artístico-culturais e demais teorias que compreendam a arte como agenciadora de modos de vida.

Jarbas Santos Vieira
Ufpel

Trabalho docente e a saúde do professorado

Este GT discute a relação entre trabalho docente e saúde dos professores e professoras, privilegiando pesquisas e estudos desenvolvidos no Brasil e na América Latina.

Objetivo Geral

Discutir as relações entre trabalho docente e a saúde do professorado que atua nas redes públicas e privadas de educação, tanto no Brasil quanto na América Latina.

Ementa

Discutir a relação entre *mal-estar docente* e o processo de trabalho desenvolvido pelas professoras e professores da educação básica até o nível universitário. Explora as demandas dos docentes em relação ao seu ofício, bem como as concepções sobre seu papel na educação e na sua profissão. Também discute o trabalho docente à luz das transformações da política educacional brasileira e latinoamericana, focalizando suas formas de precariedade e de intensificação sobre o processo de trabalho educativo.

Palavras-chave: trabalho docente; mal-estar docente; saúde do professor; política educacional; educação.

Vidalcir Ortigara
Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc

Coordenador do GT parceria

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escola: conhecimento e intervenção (GEPEFE) e o Grupo Pesquisa Educação Matemática: uma abordagem histórico-cultural (GPEMAHC) – com a chancela do Instituto de Estudos Latinoamericanos (IELA/UFSC), do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ontologia Crítica (GEPOC/UFSC), do Vitral Latinoamericano de Educação Física, Esporte e Saúde (UFSC) e da Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE-SC) – propõem a realização de GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO na programação do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação conforme segue abaixo:

Educação: o mundo do trabalho e as orquestrações latinoamericanas e caribenhas

EMENTA:

- Educação e Formação Humana;
- Produção do conhecimento e ontologia;
- Educação e Escola na perspectiva crítica latino-americana;
- Os trabalhadores do esporte.

O Grupo Temático se desenvolverá com a realização das seguintes atividades:

- mesas redondas;
- apresentação de trabalhos: orais e pôsteres;
- seminários introdutórios.

Os trabalhos do GT serão abertos com a realização de uma mesa redonda com a temática “**O pensamento Crítico Latinoamericano**”, que prevê a participação como palestrantes dos seguintes pensadores (com prévio contato realizado):

- Prof. Nildo Ouriques – Departamento de Economia da UFSC
- Prof. Waldir Rampinelli – Departamento de História da UFSC
- Jornalista Elaine Tavares – IELA

Gisela Andrade
Ffyl Uba – Buenos Aires

Diversidad de lenguajes y el uso de las TIC en la enseñanza de la historia hoy

Objetivos

- ✓ Reflexionar y socializar experiencias didácticas, saberes y prácticas educativas en las clases de Historia y Ciencias Sociales en el marco de la cultura contemporánea.
- ✓ Compartir e intercambiar proyectos y resultados de investigaciones del campo de la Enseñanza de la Historia que permita revisar las prácticas asociadas al uso de las TIC.
- ✓ Compartir y difundir producciones de material didáctico que contemple el uso diversos lenguajes.
- ✓ Generar un espacio reflexión que vincule las investigaciones, las prácticas y saberes escolares en relación con la enseñanza de la historia hoy.
- ✓ Identificar y analizar criterios didácticos que potencien el aprovechamiento de los diversos materiales digitales que existen y pueden circular en las escuelas y en las aulas de Historia.
- ✓ Generar un espacio de intercambio que permita identificar rasgos comunes y diferencias en diversas experiencias latinoamericanas en relación con la enseñanza de la Historia.

Fundamentación

En todas las experiencias latinoamericanas, la escuela y los sujetos que la habitan se reinventan permanentemente en respuesta a los desafíos que supone el constante movimiento de la cultura contemporánea.

Los medios masivos de comunicación y las nuevas tecnologías informáticas, la implementación de políticas públicas de ampliación horizontal y vertical de la escolarización (más chicos y más años en la escuela) y la introducción del modelo de enseñanza 1 a 1 en vastos espacios de la región, interpelan la vida cotidiana de las instituciones educativas.

También estos factores impactan en la enseñanza de la historia y en la producción y comunicación de visiones sobre el pasado y el presente de las sociedades. Están cambiando los modos de acceso y la forma de construcción de los saberes, se trata de una nueva articulación entre la producción y transmisión de conocimiento histórico y las culturas contemporáneas que interpelan alumnos y docentes. Pues, la presencia de las TIC en la clases de Historia hace necesario ahondar, no sólo en las narrativas que difunden los diversos lenguajes (el cine, la música, la fotografía o la pintura) y en cómo interpretan o reflejan un determinado proceso histórico, sino poner la mirada en la propia construcción de ese lenguaje para dar cuenta también del cómo se transmiten estas ideas. Imponen un nuevo objetivo el de formar a los alumnos en una percepción crítica de esos diversos lenguajes.

En este contexto es que nos proponemos problematizar, analizar y debatir sobre la presencia de la diversidad de lenguajes y el uso de las TIC en la enseñanza de la Historia hoy en las distintas experiencias latinoamericanas. Por ello, invitamos a la presentación de ponencias que den cuenta de investigaciones, análisis de experiencias, reflexiones y prácticas relativas al uso de las tecnologías de la Información y Comunicación en las clases de Historia. Así como experiencias de producción y análisis de de material didáctico que contemple el uso diversos lenguajes para las clases de Historia.

Christiane Kleinubing Godoi
Univali

Análise do discurso como método de análise na pesquisa qualitativa

Sistematização de abordagens metodológicas de discurso. Estudos sobre discurso. Práticas de Análise do Discurso em diferentes campos do conhecimento com contribuição que tragam contribuições metodológicas.